



MAURÍCIO DE NASSAU DO MONTE SEABRA

**O COMPORTAMENTO HUMANO SOB O OLHAR DA TEORIA
SOCIAL COGNITIVA**

Porto Velho

2022

MAURÍCIO DE NASSAU DO MONTE SEABRA

**O COMPORTAMENTO HUMANO SOB O OLHAR DA TEORIA
SOCIAL COGNITIVA**

Artigo apresentado no Curso de Graduação, em
Psicologia do Centro Universitário São Lucas,
2022, como requisito parcial para obtenção do
título de graduação.

Orientadora: Prof^a. Me. Gabrielle Selleri
Bezerra

Porto Velho

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Maurício de Nassau do Monte Seabra
Acadêmico(a) ou acadêmicos(as)

Título: O comportamento humano sob o olhar da
teoria social cognitiva

Artigo apresentado à Banca Examinadora do
Centro Universitário São Lucas, como
requisito parcial para a obtenção do Título de
Bacharel em Psicologia.

Orientador(a):

Profa. Ma. Gabrielle Selleri Bezerra

Porto Velho, 21 de junho de 2022

Trabalho de Conclusão (☒) aprovado ou () reprovado com nota total de 100
(cem) pontos.

BANCA EXAMINADORA:

Titulação e nome completo: Prof. Me. Eduardo Sacramento de Rezende

Assinatura: Eduardo Sacramento de Rezende

Titulação e nome completo: Prof. Esp. Henrique Souza Nascimento

Assinatura: Henrique Souza Nascimento

Titulação e nome completo: Profa. Ma. Gabrielle Selleri Bezerra

Assinatura: Gabrielle Sellen Bezerra

O COMPORTAMENTO HUMANO SOB O OLHAR DA TEORIA SOCIAL COGNITIVA

SEABRA, Maurício de Nassau do Monte¹

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma perspectiva acerca do comportamento humano sob o olhar da Teoria Social Cognitiva, esclarecendo a perspectiva da teoria supracitada bem como as diferenças entre a mesma e as teorias inatistas, ambientalistas e interacionistas. A pesquisa foi realizada a partir da abordagem qualitativa, através do levantamento de dados bibliográficos cronologicamente organizados, que aludem ao comportamento humano sobre o prisma das teorias supracitadas, tendo como critério de inclusão o tipo de material bibliográfico (apenas livros e artigos científicos foram utilizados). Foi possível organizar, relacionar e descrever o olhar de cada teoria supracitada e elucidar em linhas gerais como se configura o comportamento dentro da Teoria Social Cognitiva.

Palavras-chave: Comportamento. Teoria Social Cognitiva. Determinismo. Agência.

HUMAN BEHAVIOR UNDER THE VIEW OF COGNITIVE SOCIAL THEORY

ABSTRACT: This article aims to present a viewpoint on human behavior from the perspective of social cognitive theory, clarifying the perspective of the aforementioned theory as well as the differences between it and innate, environmentalist and interactionist theories. The research was carried out from a qualitative approach, through the collection of chronologically organized bibliographic data, which allude to human behavior through the prism of the aforementioned theories, having as inclusion criterion the type of bibliographic material (only books and scientific articles were used). It was possible to organize, relate and describe the look of each theory mentioned above and elucidate in general lines how behavior is configured within the cognitive social theory.

Keywords: Behavior. Cognitive Social Theory. Determinism. Agency.

1 INTRODUÇÃO

À medida que se atua sobre o mundo, modificam-se sociedades, instituições, ciência e o comportamento. A maneira como o ser humano comporta-se, leva à compreensão específica de determinada corrente científica. Sendo assim, a compreensão do comportamento humano é alvo de inúmeros estudos e pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. De acordo com Bandura (2008), os padrões do comportamento humano baseiam as pesquisas em importantes consequências sociais e teóricas.

¹ Maurício de Nassau do Monte Seabra, graduando em Psicologia da Faculdade São Lucas, 2022. E-mail: mauriciodenassau@hotmail.com

Em linhas gerais, a psicologia é uma ciência que estuda o comportamento humano. Segundo Braghirolli (2015), comportamento é percebido como toda e qualquer atividade do organismo, observável ou não, o que justifica este trabalho acadêmico em virtude da necessidade humana por obtenção de conhecimento acerca do comportamento. O desenvolvimento humano tem um vetor social, o qual é intrínseco ao comportamento humano. Desta forma, a Teoria Social Cognitiva, ao ofertar uma estrutura peculiar no que concerne ao comportamento humano, favorece o debate entre outras correntes da psicologia como a inatista, ambiental e interacionista. Considerando esta temática, os objetivos do estudo foram apresentar como a teoria social cognitiva compreende e estrutura comportamento humano de acordo com seu referencial teórico e prático, além de elucidar a perspectiva das teorias inatistas, ambientalistas e interacionistas acerca do comportamento humano.

1.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1.1 Inatismo, ambientalismo e interacionismo

O comportamento humano sempre se configurou como um dos conceitos centrais na incansável busca do homem em compreender a si. Neste sentido, isso leva a inferir que compreender o comportamento humano seria, em alguma medida, compreender o homem. No entanto, o referido conceito recebeu o olhar e a influência das mais diferentes áreas e correntes da ciência, o que levou o conceito de comportamento humano a adquirir abrangência teórica e prática nos trabalhos científicos. Para Strapasson e Dittrich, “o comportamento humano é um dos acontecimentos mais complicados a serem analisados no mundo, logo um fato de mais difícil explicação.” (2022).

A psicologia, como outras áreas científicas, se empenha em deixar uma contribuição acerca do referido tema. Assim, algumas compreensões foram se desenhando por volta do conceito de comportamento humano. A Corrente ambientalista busca dar ênfase à estrutura ambiental e suas variáveis ao desenvolvimento humano. Esta compreende o homem como sendo fruto das relações ambientais. Segundo Moreira e Medeiros (2007), o ambiente desempenha influência sobre o comportamento, alterando a probabilidade de ocorrência do comportamento.

Segundo Davis e Oliveira (1994), a teoria ambientalista atribui grande poder ao ambiente no desenvolvimento humano. Os referidos autores enxergam as características humanas sendo extremamente plásticas, em relação às condições presentes no meio no qual se

encontram. No entanto, essa visão vai de encontro com outra teoria que busca minimizar as influências ambientais e dar mais notoriedade aos fatores biológicos e processos inatos do ser humano.

A abordagem inatista busca compreender o homem por uma visão segunda a qual este pode receber influências do ambiente, no entanto são os fatores inatos os principais determinantes do comportamento. Por essa abordagem, o homem recebe influência ambiental, porém os fatores biológicos serão decisivos. De acordo com Dalbosco (2012), o inatismo tem como base a tese segundo a qual o sujeito nasce com suas ideias, oriundas de seu interior, sendo assim precursoras à experiência.

Os interacionistas enfatizam ambos os fatores inatismo e ambientalismo, valorizando as duas vertentes por acreditarem que o comportamento é oriundo de ambos os fatores. De acordo com Davis e Oliveira (1994), o entendimento do desenvolvimento no interacionismo tem como alicerce a interação entre o meio e o organismo, sendo o comportamento modificado no decorrer de toda sua vida, não resultando apenas de fatores biológicos, mas da relação entre o indivíduo e o ambiente.

1.1.2 Bases da Teoria Social Cognitiva

Como exposto acima observamos que o comportamento humano é apresentado por diferentes correntes teóricas. O inatismo versando sobre processos internos, o ambientalismo de terminando o comportamento sendo oriundo de fatores externos. O interacionismo por sua vez, realizando a junção entre as referidas correntes e assim apresentando seu olhar acerca do comportamento humano. De outra forma, ainda com intuito de apresentar uma contribuição a respeito do comportamento humano, a Teoria Social Cognitiva apresenta em sua estrutura de reciprocidade triádica, determinismo recíproco e agencia um nova perspectiva para representar o comportamento humano.

No entanto, vale apresentar que a ideia principal do trabalho tem como escopo a Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura, com foco no conceito de determinismo recíproco. Sob o olhar desta teoria, o comportamento humano está configurado pelo conjunto de fatores que estruturam as ações humanas. Segundo Rocha (2014), o determinismo recíproco foi uma enorme contribuição fomentada por Bandura. Nele, a conduta humana não resulta apenas de fatores biológicos e ambientais, ou seja, desta relação biunívoca, mas da causa e influência de fatores sociais, psíquicos e biológicos. A conexão destes três elementos atuando um sobre o outro de forma recíproca e bidirecional caracteriza o constructo da reciprocidade triádica, que busca estruturar o comportamento humano.

Sob a perspectiva da Teoria Social Cognitiva, o homem é o protagonista de sua trajetória social. A agência elucida que o comportamento humano parte de uma relação ativa entre homem, ambiente e comportamento. A perspectiva agêntica estrutura o comportamento humano em decorrência de algumas características, dentre elas, a intencionalidade, que é fator determinante para o protagonismo supracitado. Segundo Feist e Feist (2008), a Teoria Social Cognitiva enfatiza que a agência é a capacidade do ser humano de exercer o controle sobre sua vida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo é de metodologia descritiva e bibliográfica, tendo sido feita uma revisão narrativa da literatura. Foram lidos e analisados sete livros, cinco artigos científicos, encontrados na base de dados Scielo, e uma dissertação de mestrado. Não houve critério em relação ao ano de publicação do material utilizado, portanto as datas de publicação vão desde 1986 até 2018.

Optou-se por bibliografia que elucidasse acerca das teorias que compõem o presente artigo, portanto, foram utilizados nas buscas os seguintes descritores: inatismo, ambientalismo, interacionismo, determinismo recíproco e perspectiva agêntica. Os textos selecionados foram lidos, analisados e fichados de forma qualitativa, em acordo com os aspectos metodológicos supracitados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das leituras contempladas, foi possível inferir uma percepção acerca da compreensão inatista no que concerne ao comportamento humano. Segundo Bandura (2008), o determinismo pessoal, expressão equivalente ao inatismo, determina que as causas do comportamento são disposicionais, caracterizadas por impulsos, traços, instintos e diversas forças motivadoras do indivíduo. Isto leva ao entendimento que a teoria inatista proporciona uma visão do comportamento humano singular, segundo a qual muitas vezes atuamos sobre o mundo em acordo com impulsos inerentes e a traços que já possuímos, os quais nos motivam a um comportamento específico que emerge de fatores biológicos e hereditários. No entanto, este pensamento pode levar ao entendimento que o comportamento está limitado aos fatores supracitados, extinguindo habilidades como a espontaneidade, a criatividade e possibilidade de mudança comportamental.

Porém, ao analisar outras teorias que fazem parte do arcabouço teórico e metodológico da psicologia, uma nova hipótese acerca da forma de como o comportamento humano é estruturado emerge sob o olhar do ambientalismo. De acordo com Pervin e John (2004), Bandura argumenta que o comportamento não é regulado apenas por consequências externas, mas também por expectativas e processos autorregulatórios internos. Assim, os ambientalistas têm o entendimento que o comportamento está associado a fatores ambientais que influenciam e determinam o comportamento humano. Esta descrição do comportamento humano sugere que a interação entre indivíduo e ambiente determina as causas do comportamento e atribui ao mesmo maior importância e evidência aos fatores ambientais.

Diante da exposta conjectura, na qual o comportamento resulta da influência determinante do ambiente sobre o homem, o protagonista de sua história não seria o indivíduo, mas o ambiente que permeia este ser social e delimita sua trajetória. Todavia esta corrente de pensamento pode fomentar o entendimento que as probabilidades do comportamento humano estão limitadas ao ambiente, o que, em contrapartida, provavelmente elimina o comportamento de reflexão sobre o que é oferecido ao indivíduo.

A perspectiva interacionista oferta a possibilidade de conceber o comportamento oriunda da relação entre indivíduo e ambiente. De acordo com Bandura (1986), o interacionismo unilateral não possibilita influência mútua em sentido duplo do indivíduo e seu meio ambiente, também não a influência consciente dos mecanismos de modificação e adequação humana. Desta forma entende-se que o interacionismo parte de uma concepção onde o comportamento humano resulta da relação biunívoca entre indivíduo e ambiente

De acordo com Fontes e Azzi (2012), o indivíduo influencia o comportamento e as situações de sua vida, não sendo apenas alvo das influências do ambiente, mas atuando sobre ele e determinando influências que o modificam. A Teoria Social Cognitiva acredita que o indivíduo não é apenas um fantoche modelado em detrimento de motivações ambientais, mas exerce influência ativa sobre o ambiente, arquiteta ambientes e contraria os ambientes que permeiam suas relações sociais.

Todavia a Teoria Social Cognitiva especifica que há uma interdependência recíproca entre os fatores ambientais e os comportamentais, o que não corrobora com a visão ambientalista de um domínio acentuado do comportamento pelo ambiente. De acordo com Rocha (2014), A conduta do indivíduo precisa ser examinada em função de uma interação recíproca e contínua entre as naturezas ambientais, fatores pessoais e as atuações do indivíduo (comportamento). Vale ressaltar a concepção da Teoria Social Cognitiva em que o indivíduo

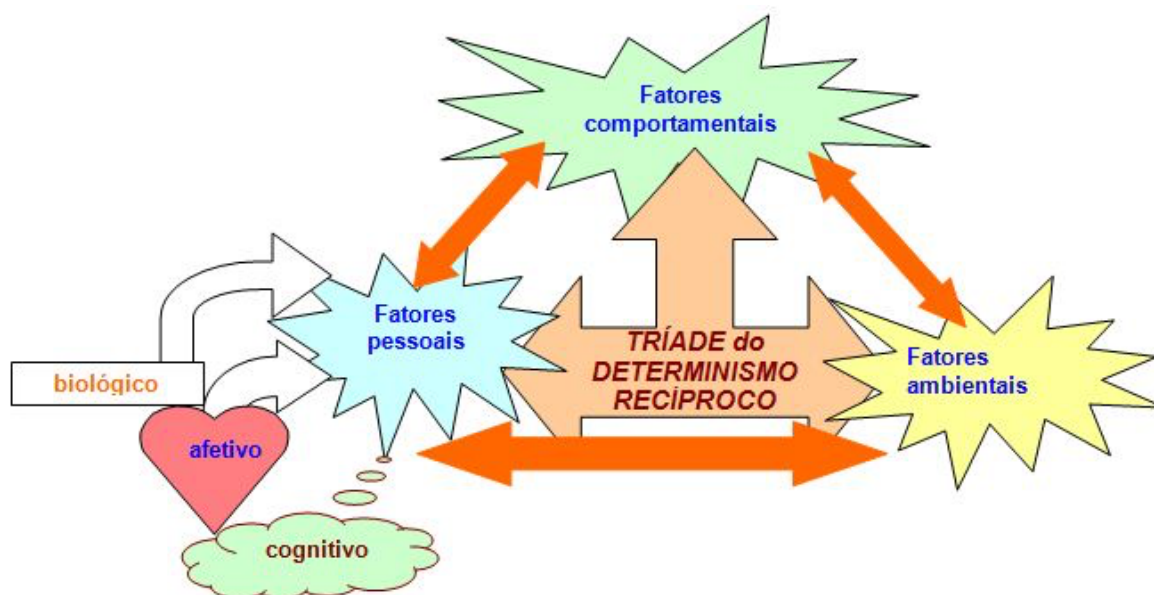
faz parte do processo de criação do ambiente, ainda que o ambiente exerça, em parte, sua devida dose de influência sobre o comportamento.

Segundo Bandura (2008), a aprendizagem social compreende que o funcionamento psicológico é composto da interação contínua e recíproca de influências ambientais, comportamentais e cognitivas. É importante diferenciar o pensamento interacionista da teoria social cognitiva, e o determinismo recíproco é um fator determinante nesta diferenciação.

Ainda que a vertente interacionista tenha em comum com a Teoria Social Cognitiva o conceito de interação entre indivíduo e ambiente, o arcabouço teórico metodológico fornecido em decorrência da concepção de Bandura afirma que o determinismo recíproco estrutura esta interação de maneira bidirecional, diferente do conceito interacionista. De acordo com Santos e Barros (2010), este paradigma atribui o comportamento aos fatores pessoais internos (eventos cognitivos, afetivos e biológicos) e ao ambiente externo, os quais atuam entre si como determinantes interativos e recíprocos.

Pela luz da Teoria Social Cognitiva, o comportamento também é sinônimo de experiência e de aprendizagem. Esta, por sua vez, influencia fatores cognitivos, pessoais e disposicionais, o que, em ulterior, influencia o comportamento do indivíduo. Esta concepção fica clara dentro do constructo de determinismo recíproco e da reciprocidade triádica exemplificados na Figura 1.

Figura 1 – Reciprocidade Triádica e Determinismo Recíproco. Interação entre fatores pessoais, comportamentais e ambientais e a interdependência entre eles.



A Figura 1 ilustra o determinismo recíproco e a reciprocidade triádica de maneira lúdica. Não são apenas fatores situacionais e disposicionais que determinam o comportamento do indivíduo, mas a interação bidirecional entre fatores pessoais, fatores ambientais e fatores comportamentais atuando de forma recíproca e contínua.

O mapeamento da interação recíproca e contínua entre fatores pessoais, fatores comportamentais e fatores ambientais configura parte da compreensão da Teoria Social Cognitiva sob o comportamento humano. Segundo Fontes e Azzi (2012), o constructo de agência explica o comportamento do indivíduo e processos que envolvem este comportamento como adaptação, autodesenvolvimento e mudança. Esta ideia segundo a qual o indivíduo age, atua sobre o mundo, de modo que modifica o comportamento e o ambiente, é um vetor importante na Teoria Social Cognitiva, pois uma vez que o indivíduo se adapta ao ambiente, ele atuou como protagonista deste comportamento, porque ao decidir não refutar o ambiente, mas acolher e adaptar-se, houve prerrogativa do indivíduo.

No entanto, uma característica peculiar no que concerne a agência e o fato desta concepção incorporar o termo intencionalidade é que, segundo Bandura (2008), o indivíduo configura intenções, adiciona planos e estratégias de ação para executá-las. Isto elucida a capacidade humana de agir e atuar sobre o ambiente, exercer um comportamento de protagonismo perante o que é ofertado pelo ambiente. Assim como formular intenções de atuação de acordo com as peculiaridades de fatores pessoais, fatores ambientais e fatores comportamentais.

Vale ressaltar que embora a intencionalidade tenha como premissa o desenvolvimento de um comportamento mais ativo pelo indivíduo, este comportamento não é apenas consequência de uma intenção, mas do planejamento estratégico fomentando a partir de fatores pessoais, pois ao determinar que existe a intenção de agir, cabe ao indivíduo, a priori, o planejamento desta ação. Por ventura as consequências desta ação determinam o resultado desta ação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo sintetizou o comportamento humano sob o olhar Teoria Social Cognitiva. Não obstante com algumas limitações, a pesquisa apenas descreveu a estrutura conceitual da Teoria Social Cognitiva, sendo possível adentrar nas consequências e possíveis desdobramentos desta em futuras pesquisas. Para estruturação da Teoria Social Cognitiva, fez-

se necessário a apresentação de outras correntes teóricas que de alguma forma também têm importantes contribuições acerca do comportamento humano. Não é apenas uma corrente que tende a contribuir na descrição do comportamento, o olhar mais amplo acerca do tema amplia o entendimento acerca do mesmo. Neste sentido, a Teoria Social Cognitiva por meio de sua estrutura teórica, entende o homem como um ser com sua devida complexidade e, diante disso, compreende que suas ações derivam de uma relação mais ampla e sólida entre elementos sociais, cognitivos e comportamentais, buscando assim compreender o homem como o único protagonista de sua própria história. Dessa forma, quando o homem constrói uma percepção mais ampla do seu mundo e, neste, interage com maior intencionalidade e proatividade, torna-se o único protagonista de sua própria história.

REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert. **Social foundations of thought and action: A social cognitive theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1986.

BANDURA, Albert *et al.* **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2008.

BARROS, Marizeth; SANTOS, Ana. **Por dentro da autoeficácia: um estudo sobre seus fundamentos teóricos, suas fontes e conceitos correlatos**. Revista Espaço Acadêmico, Ano X, n. 112, p. 1- 9, setembro de 2010. Disponível em: <https://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/1000021056.pdf>

BRAGHIROLI, Elaine *et al.* **Psicologia Geral**. 36. Ed. RIO DE JANEIRO: Vozes, 2015.

DALBOSCO, Claudio. **Educação e formas de conhecimento: do inatismo antigo (Platão) e da educação natural moderna (Rousseau)** - Educação Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 268-276, maio/ago. 2012.

DAVIS, Cláudia.; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. Ed. Cortez. (1994).

FEIST, Gregory.; FEIST, Jess. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008

FONTES, Arlete e AZZI, Roberta. **Crenças de autoeficácia e resiliência: apontamentos da literatura sociocognitiva**. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2012, v. 29, n. 1 [Acessado 1 Maio 2022], pp. 105-114. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000100012>>. Epub 27 Abr 2012. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000100012>.

MOREIRA, Márcio.; MEDEIROS, Carlos. **Princípios básicos de análise do comportamento**. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2007.

PERVIN, Lawrence; JOHN, Oliver. **Personalidade: Teoria e Pesquisa**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA, Márcia. **Uma perspectiva para a compreensão da profissão docente no Ensino Médio: a teoria social cognitiva**. *Psicol. Ensino & Form.*, Brasília, v. 5, n. 2, p. 122- 136.

STRAPASSON, Bruno; DITTRICH, Alexandre. **Notas sobre o determinismo: implicações para a psicologia como ciência e profissão**. *Av. Psicol. Latinoam.*, Bogotá, v. 29, n. 2, p. 295-301, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-47242011000200009&lng=en&nrm=iso>. access on 01 May 2022.

VENDITTI JR, Rubens. **Análise da autoeficácia docente de profissionais de Educação Física**. 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.